

PALAVRAS QUE A PANDEMIA COLOCOU NA NOSSA LÍNGUA: UM REGISTRO DE NEOLOGISMOS RELACIONADOS À COVID-19

WORDS THAT THE PANDEMIC PUT IN OUR LANGUAGE: A RECORD OF NEOLOGISMS RELATED TO COVID-19

Denize de Souza Carneiro¹
Jaqueline Lopes Carneiro Pereira²
Lucas Barbosa de Melo³

RESUMO: A pandemia da covid-19 afetou a vida das pessoas em mais de 200 países, com consequências em diversas áreas, incluindo reflexos em suas respectivas línguas, haja vista novas unidades lexicais que surgiram em muitas delas. O presente artigo trata dos neologismos surgidos no Português do Brasil, no período pandêmico, destacando processos morfológicos empregados em sua criação e as particularidades semânticas das lexias criadas. A análise focalizou dados coletados da *internet* (*site* de notícias, redes sociais, *blogs*, *podcasts*), nos anos de 2020 e 2021, embasada em estudos lexicográficos sobre neologismos, entre os quais os estudos de Alves (2004), Boulanger (1978) e Gonçalves (2006, 2019).

Palavras-chave: covid-19; neologismo; lexicologia; semântica.

ABSTRACT: *The pandemic of covid-19 is a historical fact that affected people's lives in more than 200 countries, with consequences in several areas, including reflexes in their respective languages, given the new lexical units that appeared in many of them. This paper deals with Brazilian Portuguese neologisms that appeared during the pandemic period, presenting the morphological processes and the semantic particularities characterizing the lexemes created, in addition to registering and highlighting the linguistic creativity of the Brazilian people. The analysis focused on data collected from internet (sites, social networks, blogs, podcasts), in 2020 and 2021, and was based on lexicographic studies on neologisms, as the studies by Alves (2004), Boulanger (1978) and Gonçalves (2006, 2019).*

Keywords: covid-19; neologism; lexicology; semantics.

1. Doutoranda em Linguística (UnB)
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0877607760576666>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0980-8359>
E-mail: denize.carneiro@ufopa.edu.br

2. Mestranda em Linguística (UnB)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1727735847765436>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3467-0139>
E-mail: jaquelcp@outlook.com

3. Doutorando em Linguística (UnB)
Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus
Taguatinga.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2713816494839580>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8161-6784>
E-mail: lucas.melo@ifb.edu.br

INTRODUÇÃO

A expressão covid-19 é resultado anacrônico das letras iniciais das palavras (*co*)rona (*vi*)rus e (*d*)isease, cuja tradução para o português é “doença do coronavírus”. O número 19 refere-se ao ano de 2019, em que os primeiros casos dessa infecção foram divulgados. A expressão covid-19 impulsionou a criação de diversas lexias no português, nos campos da saúde, das doenças, dos tratamentos e das curas. Essa criação é um demonstrativo da vitalidade da língua, condição para sua continuidade como instrumento de comunicação. Ao surgimento de novas unidades lexicais, dá-se o nome de *neologia*, e aos elementos resultantes desse processo denomina-se *neologismos*.

Boulanger (1978, p. 65-66) define neologismo como sendo uma unidade do léxico, “[...] cuja forma significativa ou a reação significativa/significado [...] não estava realizada no estágio imediatamente anterior de um determinado sistema linguístico”. É, portanto, uma unidade de criação recente que se incorpora ao sistema de uma língua, cuja estratégia de criação costuma usar recursos da própria língua ou dar-se a partir de unidades léxicas oriundas de outros sistemas linguísticos.

Há, segundo Alves (2004), três possibilidades de criação de neologismos: (i) pelo aspecto formal, em que são criadas palavras pelos processos de derivação, composição, siglas, redução de palavras ou pela articulação de uma ou diversas sílabas que possuem um valor significativo inédito; (ii) pelo aspecto semântico, em que se atribui um novo significado a um mesmo segmento fonológico; (iii) pelo empréstimo de lexemas de línguas estrangeiras (Alves, 2004, p. 119).

Todas essas possibilidades de criação lexical são atestadas, historicamente, no português. Isso significa que novas unidades podem ser criadas por meio de derivação, composição, hibridismo e mesclagem com elementos da própria língua, ou por empréstimos de outras línguas, como foram os empréstimos no português de Portugal das línguas celta, fenícia, basca, árabe, francesa, espanhola, italiana, holandesa, e mais tardiamente no português do Brasil por empréstimos de línguas africanas e de línguas nativas.

O *corpus* deste trabalho foi extraído durante o pico da pandemia (entre 2020 e 2021) de textos disponíveis na *internet*: em redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *Twitter*), em *blogs*, em *sites* de notícias e *podcasts*. A tecnologia exerceu importante papel nas inovações lexicais no período pandêmico, considerando que os meios digitais foram o principal canal de comunicação das pessoas, particularmente as redes sociais. Sua utilização, cada vez mais intensa, estimulou a criação de novas lexias em português e a inserção de unidades da língua inglesa em seu sistema linguístico, além de potencializar o uso e a propagação de unidades já existentes, principalmente do campo da saúde.

Apresentamos, a seguir, um levantamento de 25 unidades lexicais criadas, principalmente, por meio de afixação, composição e mesclagem, cujos processos de formação e significados estão organizados em cinco seções. A primeira delas trata dos neologismos criados por derivação, a segunda, dos neologismos criados por composição, a terceira, da criação por analogia, a quarta apresenta as palavras criadas por mesclagem lexical e a quinta aborda o hibridismo.

FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO DA COVID-19 POR DERIVAÇÃO

Uma das estratégias mais produtivas na formação dos neologismos atestados em nossa pesquisa é a derivação, seja por meio de prefixação e/ou de sufixação. Em português, geralmente, os sufixos são responsáveis pela mudança de classe das palavras, os prefixos, por sua vez, não apresentam tal característica (Alves, 2004).

Derivação por sufixos

Covidado(a)

Dentre os neologismos formados por meio de sufixação, alguns fogem às regras vigentes na língua, como o neologismo *covidado(a)*, em que o sufixo formador de nomes de paciente *-ado/ada*, afixa-se a temas verbais. No exemplo (1), agrega-se a um tema nominal, a *covid*. Esse neologismo foi usado para fazer referência a pessoas diagnosticadas com a doença covid-19.

(1) Meia tem contato com *covidado* e desfalcará Real Madrid na reta final do Espanhol (Agência Futebol Interior, 2021, grifo nosso).

Covidês

O neologismo *covidês* foi criado por meio da combinação de “*covid*” com o sufixo *-ês*, formador de nomes de origem/procedência. A adição desse sufixo ao nominal *covid* resultou em “*covidês*”, usado como substantivo, em uma linguagem específica para a *covid*, conforme o exemplo (2).

(2) Enfim, gradualmente, os falantes vão construindo o *covidês*, ou seja, uma língua própria da *covid* (Marques, 2021, grifo nosso).

Covidice

A palavra *covidice* deriva da combinação de “*covid*” com o sufixo *-ice*, formador de nomes que designam estado de existência, como *meninice*, *velhice* ou nomes de atitudes, como *tolice* e *crendice*. Esse neologismo passou a ser usado para referir-se a atividades relacionadas estritamente à *covid*, em período de pandemia, como: preparação de certas comidas, prática de ativi-

dades artísticas (como pintura e escultura), manuseio de serviços elétricos e hidráulicos, entre outras, conforme exemplo (3).

(3) Hoje dei-me ao trabalho de fazer uma grande *covidice*: fiz pão (Três pontos, 2020, grifo nosso).

Covidário

A criação desse neologismo se deu pela combinação de covid com o morfema *-ário*, produtivo na formação de nomes de profissão, ofício, atividade e lugar. Resultou na designação do lugar/ambiente de disseminação e mutação do vírus SARS-CoV-2 (da família dos coronavírus, causador da doença covid-19), assim como do lugar de vacinação ou teste. No Brasil, devido ao descontrole do Estado ao lidar com a pandemia da covid-19, tal palavra foi usada por profissionais da saúde para se referir ao país como local de propagação e cultivo de variantes do coronavírus. Observa-se o emprego da palavra covidário em um trecho (exemplo 4) do desabafo do médico infectologista Luiz Henrique Melo, Coordenador da Vigilância em Saúde de Joinville, à redação do ND/ Joinville.

(4) O Brasil virou um *covidário*. Nossa incapacidade em entender e seguir a ciência, está fazendo o vírus mutar e se transformar em um agente cada vez mais perigoso e mortal. Vamos virar párias internacionais, um laboratório gigante de um darwinismo distópico (Igor, 2021, grifo nosso).

Covidismo

Esse neologismo é formado pelo nome covid mais o sufixo grego *-ismo*, um morfema produtivo na formação de nomes que indicam “maneira de pensar, doutrina de alguém” (Bechara, 2009, p. 360). A formação resultou no nome covidismo, empregado por seguidores do ideólogo Olavo de Carvalho (falecido em 2022), como o ex-ministro das relações exteriores Ernesto Araújo, integrando, de acordo com texto do UOL (2021), o tripé negacionista da política externa brasileira do governo de Jair Bolsonaro, assentado em três conceitos distópicos e desconexos, a saber: globalismo, climatismo e covidismo, conforme exemplo (5).

(5) Ele [Ernesto Araújo] voltou a afirmar que a pandemia do novo coronavírus é ‘um mecanismo de controle’ e chamou as reações à doença de ‘histeria biopolítica’. A essa ideia ele chama de *covidismo* (UOL, 2021, grifo nosso).

Covídico

Essa palavra é formada pelo nome covid mais o sufixo *-ico/-ica*, um morfema que forma palavras que indicam procedência, relação ou referência, assumindo, geralmente, a função de adjetivo. Nesse caso, resulta no nome covídico(a), empregado

para caracterizar ou especificar alguém afetado ou algo relativo à doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), como ilustra o exemplo (6).

(6) O círculo vicioso da ansiedade *covídica* (Bragato, 2020, grifo nosso).

Quarentite

Esse neologismo é formado pelo termo quarentena mais o sufixo *-ite*, um morfema produtivo na formação de palavras relacionadas a algum tipo de inflamação (Bechara, 2009). A quarentena foi uma das medidas sanitárias adotadas na pandemia da covid-19 para conter a disseminação do novo coronavírus. “Quarentite” corresponde ao estado de irritabilidade e angústia causado pelo isolamento social, de acordo com o médico de família Valdir Reginato, no “O São Paulo”, em 4 de julho de 2020, conforme trecho de sua fala a seguir.

(7) O que estamos vivenciando hoje no comportamento de muitas pessoas é uma variável que denomino “quarentite”. Uma inflamação por período de quarentena prolongada [...] (Reginato, 2020).

Quarentenado

Palavra formada pelo nome quarentena mais o morfema *-ado/ada*. É usada para se referir a uma pessoa em período de quarentena, como ilustra o exemplo (8).

(8) Adentrando a densa metrópole da capital de São Paulo, um bioma onde a natureza humana se revela em toda a sua diversidade, encontramos o habitat de uma espécie fascinante que, infelizmente, se encontra em extinção no Brasil: o homem *quarentenado* (Cantuária, 2020, grifo nosso).

Derivação por prefixos

Foram encontrados poucos neologismos referentes ao contexto pandêmico criados pelo processo de prefixação. As palavras encontradas foram formadas com a base covid mais os prefixos *anti-* (indicador de contrariedade), *pré-* (indicador de anterioridade) e *pós-* (indicador de posterioridade), conforme ilustram os exemplos a seguir.

(9) Primeiro, ganhou velocidade a corrida para criar uma vacina *anticovid*. Deu certo, com bons resultados e queda de mortes nos locais onde há imunização em massa (Exame, 2021, grifo nosso).

(10) PIB britânico supera em novembro nível *pré-covid*, mas ômicron é ameaça (UOL, 2022, grifo nosso).

(11) Síndrome *pós-covid*: como detectar e tratar os sintomas mais persistentes (Veja Saúde, 2021, grifo nosso).

FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO DA COVID-19 POR COMPOSIÇÃO

A composição implica na junção de bases autônomas ou não autônomas para a formação de unidades lexicais que funcionam, morfológica e semanticamente, como um único elemento. Há dois tipos de composição: por justaposição e por aglutinação (Gonçalves, 2019).

Considera-se que alguns neologismos formados a partir da base covid foram estruturados pelo mecanismo da composição por aglutinação, quais sejam: *covidelírio* (covid + delírio), *covidicionário* (covid + dicionário), *covidivórcio* (covid + divórcio), *covidengue* (covid + dengue) e *covidiota* (covid + idiota). Com exceção do último, houve eliminação de um dos /d/ em função do encontro consonantal homorgânico.

Covidelírio

Essa palavra é formada pelos termos covid e delírio, resultando em “covidelírio”. É usada, principalmente, nas redes sociais, com tom debochado e jocoso, para nomear delírios advindos do isolamento social causado pela covid-19, conforme exemplifica (12).

(12) Mas isso é um autêntico *covidelírio!*... (Lopes, 2021).

Covidicionário

A criação dessa palavra foi motivada pelo termo inglês *covid-ictionar*, um dicionário que usa analogias para desmistificar palavras ou frases associadas à covid-19. Em português, foi composta por “covid” mais “dicionário” e é usada para nomear a compilação de palavras criadas no contexto da pandemia da covid-19. Inclusive, essa compilação pode ser ouvida no *podcast online* de Roberto Vieira (exemplo 13).

(13) *Covidicionário* do coronavírus por Roberto Vieira - O A a Z do coronavírus pra você (Vieira, 2020, grifo nosso)

Covidivórcio

Esse neologismo foi formado pelos nomes covid e divórcio. De acordo com o Colégio Notarial do Brasil (CNB), ele surgiu em função do aumento de casos da separação de cônjuges, decorrentes do confinamento social, ocasionado pela pandemia. Segundo essa fonte, em 2020, houve um aumento de 15% no número de divórcios extrajudiciais – realizados diretamente em cartório – comparado ao mesmo período do ano anterior (Lapa, 2021). O uso desse neologismo ocorre em publicações nas redes sociais e *sites* diversos, como no exemplo (14).

(14) Em tempos de *covidivórcio* estar solteiro pode até parecer uma benção. No entanto, o coro de vozes dos corações solitários

que enfrentam o confinamento sem nenhum parceiro desabafa em uníssono: não está sendo fácil (Tolipan, 2020, grifo nosso).

Covidengue

Esse neologismo foi formado pela aglutinação de covid e dengue. É usado para designar uma pessoa que está infectada, simultaneamente, pelos vírus SARS-CoV-2 (da covid-19) e *Flavivírus* (da dengue). A *hashtag* #*covidengue* está com mais de 100 postagens no *Instagram*, inclusive foi usado em manchetes de jornais *online* para retratar o caso do ex-senador brasileiro Delcídio do Amaral (PTB-MS). Tal uso pode ser observado em (15).

(15) Delcídio apresenta melhoras da *covidengue* e faz até política ao falar da doença (Souza, 2021, grifo nosso).

Covidiota

Palavra formada pela composição dos nomes covid e idiota. Entretanto, diferentemente dos outros termos descritos acima formados por esse processo, não ocorreu a eliminação de um dos -d, visto que “idiota” se inicia por uma vogal, não criando encontro consonantal homorgânico, como nos casos dos neologismos precedentes.

“Covidiota” é usado na função adjetiva, de forma pejorativa, para designar alguém que não respeitou as medidas de biossegurança adotadas pelas entidades governamentais do país, as quais tinham como objetivo conter a disseminação da doença covid-19. Tal uso é encontrado em jornais (*online*) e em redes sociais para criticar atitudes irresponsáveis durante a pandemia. Além disso, a *hashtag* #*covidiota(s)* foi utilizada em mais de 15 mil publicações no *Instagram*. O exemplo (16) ilustra o emprego desse neologismo.

(16) *Covidiota*: Mulher abre buraco na máscara de proteção contra o coronavírus ‘para respirar melhor’ (Confina Media, 2020).

Além da formação de palavras por derivação e composição, apresentaremos a seguir outros processos de formação usados na criação de neologismos relativos à covid-19.

FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO DA COVID-19 POR ANALOGIA

Estamos considerando neologismos por analogia aqueles criados por espelhamento em outra(s) palavra(s) já existente(s) na língua, como ‘implodir’, cunhada a partir de ‘explodir’ (Gonçalves, 2019, p. 134). Esse processo costuma ocorrer em mais de uma palavra, misturando características de som, forma e sentido. Essas misturas trazem conotações diversas, tais como

duplo sentido, humor, sarcasmo, crítica e outros, como é possível observar na descrição das unidades a seguir.

Covidar

O neologismo *covidar* entrou naturalmente na classe de verbos da 1ª conjugação (-ar) e semanticamente espelha-se no sentido do verbo convidar, uma vez que internautas, sobretudo o público jovem, empregavam esse neologismo para convidar amigos, colegas e parentes para interagir, seja em conversas por vídeo chamadas (via *Google Meet*, *Zoom* e *Whatsapp*), seja para encontros presenciais durante o período da pandemia, em frases, como: “Amigos, vou *covidar* vocês para minha festinha. Usem máscara.”

Covinados(as)

Esse neologismo se espelha, semanticamente, por analogia na palavra confinado/a. É usado com sentido de confinamento obrigatório, em função da covid-19, como em (17).

(17) Passeios higiênicos?! Que pouca vergonha é esta? Isto é uma falta de respeito para com os que estão em casa, *covinados*, a fazerem o sacrifício (Três Pontos, 2020, grifo nosso).

FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO DA COVID-19 POR MESCLAGEM LEXICAL

A mesclagem lexical, também definida como cruzamento lexical (ou palavra-valise ou *blends*), é um processo de formação de palavras que ocorre pela fusão de duas bases, resultando em nova unidade lexical com significado distinto das bases originárias. O processo ocorre pela junção de duas palavras já existentes no sistema de uma língua, cujas condições prosódicas devem ser satisfeitas nos moldes das mesclas, de modo que o processo não é arbitrário, mas regido sobretudo pela semelhança fônica entre as bases (Gonçalves, 2006).

Segundo Gonçalves (2006, p. 224), esse processo difere da composição e da analogia, pois: (a) a composição tende a manter o “conteúdo segmental das bases (‘porta-luvas’ e ‘bóia-fria’)”, ao contrário das mesclas que atuam pela interseção de palavras, impossibilitando recuperar segmentos perdidos; (b) formações analógicas operam em “planos competitivos”, já formações por mesclagem são resultantes da fusão de dois vocábulos que atuam em “planos alternativos”.

Consoante com Basílio e Silveira, citadas por Gonçalves (2006, p. 224-225), na maioria dos casos, palavras formadas por mesclagem manifestam a “expressão subjetiva do falante”, revelando suas intenções, em geral, sarcásticas e depreciativas, como a palavra “vagaranha” (prostituta em excesso).

A seguir, apresentamos alguns neologismos criados na pandemia covid-19 com características de mesclagem lexical.

Coronga, Coronguito e Corongado(a)

A palavra *Coronga* surgiu nas redes sociais como *meme*. Não se sabe ao certo a sua origem, no entanto, uma das versões é que se trata de uma associação satírica do nome do vírus causador da covid-19 (*corona*) ao nome do filme de suspense psicológico “*Coringa*” (em inglês, *Joker*), que se encontrava em cartaz no início da pandemia. Essa palavra passou a ser usada, fortemente, como um apelido jocoso para se referir ao coronavírus, como ilustra o exemplo (18).

(18) O que me interessa, por deformação profissional, não são nem as questões práticas – transmissão, cuidados, *etc.* –, mas a leitura social que se faz do *coronga* e da situação toda (Ramallete, 2020, grifo nosso).

Vale informar que esse apelido jocoso passou a ser o preferido de muitos brasileiros nas interações informais face a face e nas redes sociais. Somente no *Instagram*, foram encontradas 21 mil publicações utilizando-o, até abril de 2023.

O uso foi tão frequente que “*coronga*” evoluiu para sua forma diminutiva, *coronguito*, formada por meio do sufixo *-ito*. Foi usado ironicamente com respeito à decisão do presidente Jair Bolsonaro de sediar a Copa América no Brasil em período de pandemia. Na época, o país registrava 462.791 mortes por coronavírus e 16.545.554 casos confirmados de covid-19 (FIOCRUZ, 2021). Essa decisão do ex-presidente da República movimentou as redes sociais e várias propostas de mascote da Copa América surgiram. Quase todas tinham a forma do vírus, entre elas, *coronguito*, conforme o exemplo seguinte.

(19) Mascote da Copa América no Brasil vai ser o *Coronguito* (Neoliberal Globalista, 2021).

Além do diminutivo *conronguito*, há o adjetivo *corongado(a)*, constituído por “*coronga*” mais *-ado/ada* (cf. exemplo 20), também usado com sentido jocoso para designar pessoas infectadas por covid-19.

(20) Como saí para sentir a experiência de um bar no ‘novo anormal’, mas sem necessariamente voltar para a casa *corongado*, preferi procurar outro lugar, de preferência um pouco mais tranquilo (Marques, 2021, grifo nosso).

O exemplo trata da experiência do repórter do Portal UOL, Pedro Marques, que saiu às ruas de São Paulo em um sábado de julho de 2020 para sentir a movimentação no centro da cidade durante a pandemia.

Carentena

A formação de “carentena” também pode ser explicada pela mesclagem das bases carência e quarentena. Esse nome foi utilizado como forma de expressar carência de afeto ou atenção durante o período de quarentena, conforme mostra o exemplo (21), retirado do aplicativo *Instagram*, no qual a *hashtag* #carentena foi usada em mais de 14 mil publicações.

(21) Bateu a “carentena”? Que tal um sorvete de chocolate?
(A Doce Clarice, 2021).

Quarenteino

A palavra *quarenteino* é formada pela mesclagem de “quarentena” mais “treino”, sendo que em sua formação ocorreu a eliminação da sequência *-tena*. Esse termo é usado para se referir às pessoas que passaram a praticar esportes, danças e exercícios físicos em casa devido à pandemia, como pode ser observado no exemplo (22).

(22) Durante esse período de pandemia, poder fazer um *quarenteino* na varanda tem me ajudado a ficar bem psicologicamente (...). (Frank, 2020, grifo nosso).

FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO DA COVID-19 POR HIBRIDISMO

O hibridismo é o processo de formação de palavras que utiliza elementos de línguas diferentes. O empréstimo de anglicismos para designar ocupações a partir de nomes acrescidos do sufixo inglês *-er* é relativamente comum no português brasileiro, como: *youtuber*, *influencer*, *instagrammer*, *trader*, *gamer* etc. As bases latinas cloroquina e quarentena também receberam esse sufixo.

Cloroquiners e *quarenteners* designam grupos de indivíduos com posições antagônicas, especialmente em período pandêmico. Os *cloroquiners* são aqueles que não cumpriram as medidas de isolamento social e fizeram o uso, para o tratamento da covid-19, do fármaco cloroquina, sem comprovação científica para essa doença. Os *quarenteners*, por sua vez, são aqueles que seguiram as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais medidas de prevenção a essa enfermidade. O exemplo 23 ilustra tal antagonismo.

(23) Se os *cloroquiners* emergem como um grupo mais coeso, com eleitores do núcleo duro do bolsonarismo, os *quarenteners* são mais diversos, na avaliação de analistas ouvidos pela Folha (Tavares, 2020, grifo nosso).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acontecimentos oriundos da relação homem-mundo afetam diretamente a linguagem. Os neologismos abordados neste trabalho refletem as mudanças advindas da pandemia da covid-19, que desencadearam novas formas de organização social e novos hábitos. Naturalmente, novas expressões linguísticas para essas inovações foram criadas com vistas a atender as necessidades comunicativas desse tempo histórico, as quais analisamos como neologismos (Boulanger, 1978).

A partir de pesquisa realizada na *internet* (em redes sociais, *blogs*, *sites* de notícias e *podcasts*), encontramos diversas unidades lexicais que inexistiam no português brasileiro antes da pandemia. Aqui, apresentamos algumas delas, cuja unidade matriz mais produtiva foi a palavra covid. No entanto, o neologismo mais utilizado nas redes sociais foi a palavra coronga que, como já mencionamos, é um nome de natureza jocosa relativa à covid-19. Isso, talvez, como estratégia do brasileiro para atenuar o peso dessa doença que acarretou inúmeras perdas e sofrimentos, para dizer o mínimo.

No que diz respeito às estratégias de formação das novas palavras, a maioria dos casos se deram por meio da *derivação por sufixos* (covidado, covidês, covidice, covidário, covidismo, covidico, quarentite, quarentenado), mas também há casos de *derivação por prefixo* (anticovid, pré-covid, pós-covid) e formações por *composição* (covidélirio, covidicionário, covidivórcio, covidiota e covidengue), por *analogia* (covidar, covinado), por *mesclagem lexical* (coronga, coronguito, corongado, carentena, quarenteino) e por *hibrismo* (cloroquiners e quarenteners).

Embora apresentemos esse levantamento de neologismos surgidos com a covid-19, sabemos que o mundo apenas recentemente saiu do *status* de pandemia. E, devido à natureza dinâmica das línguas (já que a variação e a mudança linguística estarão sempre ocorrendo), novas palavras ainda podem ser criadas, algumas podem obter usos frequentes, outras, nem tanto, e algumas podem desaparecer. De fato, é ousado apresentar um inventário de novas lexias referente a uma doença ainda curso, pois não é possível saber se essas novas unidades irão continuar no repertório dos falantes ou se irão desaparecer, paulatinamente, conforme o processo de erradicação da doença. De todo modo, consideramos de fundamental importância trabalhos que registrem as inovações linguísticas, como meio de contribuir com os estudos do léxico da língua portuguesa. Por isso, apresentamos este levantamento, mesmo cientes de que, futuramente, aprofundamentos e atualizações se farão necessárias.

REFERÊNCIAS

- A DOCE CLARICE. Está na 'carentena'? Que tal um sorvete de chocolate? **Instagram @adoceclarice**. 26 de abril de 2021 [S.l.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COJR-CfHzwQ/>. Acesso em: 06/02/2022.
- AGÊNCIA FUTEBOL INTERIOR. Meia tem contato com “covidado” e desfalcará Real Madrid na reta final do Espanhol. **Futebol Interior**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.futebolinterior.com.br>. Acesso em: 27/06/2021.
- ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOULANGER, J-C. Néologie et terminologie. **Néologie en marche**, Montreal, série B, Langues de spécialités, n. 4, p. 5-127, 1978.
- BRAGATO, S. O círculo vicioso da ansiedade covídica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://normalitas.blogfolha.uol.com.br>. Acesso em: 30/06/2021.
- CANTUÁRIA, M. Espécie fascinante, o homem quarentenado está em extinção no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 16/07/2021.
- CONFINA MEDIA. “Covidiota”: Mulher abre buraco na máscara de proteção contra o coronavírus “para respirar melhor”. **Confinar Media**, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/>. Acesso em: 10/11/2021.
- EXAME. Após avanço de vacinas, corrida agora é pelo melhor remédio anticovid. **Exame.com**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/apos-avanco-de-vacinas-corrida-agora-e-pelo-melhor-remedio-anticovid/>. Acesso em: 03/02/2022.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Brasil registra 462.791 mortes por coronavírus, com 16.545.554 casos confirmados de covid-19 e 14.964.631 milhões de pessoas recuperadas. **Canal Saúde**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NqyxP>. Acesso em: 30/06/2021.
- FRANK, G. Quarenteners reinventam a casa com novos hábitos para enfrentar isolamento. **Nossa UOL**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 14/07/2021.
- GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2019, p. 168.
- GONÇALVES, C. A. Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português. **Gragoatá**. N. 21, p. 219-241, 2. Niterói, 2006, p. 220-241.
- IGOR, R. “Covidário Brasil”, desabafa infectologista de Joinville sobre colapso na saúde. **NSC Total**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.nscototal.com.br/colunistas/renato-igor/covidario-brasil-desabafa-infectologista-de-joinville-sobre-colapso-na-saude>. Acesso em: 20/04/2021.
- LAPA, N. Pandemia expõe falhas nas relações amorosas e cresce o número de divórcios. **CLAUDIA**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/amor-e-sexo/pandemia-casais-divorcio/#:~:text=A%20pandemia%20tem%20sido%20apontada,mesmo%20per%C3%ADodo%20do%20ano%20anterior>. Acesso em: 10/11/2021.
- LOPES, M. J. Novo cotidiano nos dai hoje: covidialogos. **Facebook de Maria João Lopes**. [S.l.] 28 de março de 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/511311232219138/photos/a.4564096083607279/4564092253607662/>. Acesso em: 05/02/2022.
- MARQUES, C. A família “covid”: Neologismos formados a partir de covid. **Ciberdúvidas da Língua Portuguesa**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/a-familia-covid/4403>. Acesso em: 30/05/2021.
- MARQUES, P. Repórter prova o “novo normal” da mesa de bar em centro boêmio de São Paulo. **Nossa UOL**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 21/09/2021.
- NEOLIBERAL GLOBALISTA. Mascote da copa américa no Brasil vai ser o coronguito. Curitiba, 2021. **Twitter: Neoliberal Globalista**. Disponível em: <https://www.trendsmat.com/twitter/tweet/1399380033689591808>. Acesso em: 10/11/2021.
- RAMALHETE, C. O amor nos tempos do coronga. **Gazeta do Povo**, 19 de março de 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/carlos-ramalhete/o-amor-nos-tempos-do-coronga/>. Acesso em: 09/01/2022.
- REGINATO, V. ‘Quarentite’: o que é isto? **O São Paulo**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/columas/com->

portamento/quarentite-o-que-e-isto/. Acesso em: 20/09/2021.

SOUZA, T. Delcídio apresenta melhoras da 'covidengue' e faz até política ao falar da doença. **TopMídiasNews**, [S.l], 2020. Disponível em: <https://diariomsnews.com.br>. Acesso em: 16/07/2021.

TAVARES, J. Guerra entre 'cloroquiners' e 'quarenteners' reinventa polarização na pandemia. **Folha de São Paulo**, [S.l]. 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/guerra-entre-cloroquiners-e-quarenteners-reinventa-polarizacao-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 06/02/2022.

TRÊS PONTOS. Caça ao neologismo nos tempos da pandemia: Quem alinha? **Três Pontos conteúdos e tradução**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.trespontos.pt>. Acesso em: 30/05/2021.

TOLIPAN, H. Artistas falam sobre o "oi, sumida (o)" e até onde vai a paquera virtual nesse momento de pandemia. **Site Heloisa Tolipan**. 16/08/2020. Disponível em: <https://heloisatolipan.com.br>. Acesso em: 05/02/2022.

UOL. Em artigo sobre 2021, chanceler aponta mídia e 'covidismo' como inimigos. **UOL**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 30/05/2021.

UOL. PIB britânico supera em novembro nível pré-covid, mas ômicron é ameaça. **UOL**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/01/14/pib-britanico-supera-em-novembro-nivel-pre-covid-mas-omicron-e-ameaca.htm>. Acesso em: 03/02/2022.

VEJA SAÚDE. Síndrome pós-Covid: como detectar e tratar os sintomas mais persistentes. **Revista Veja Saúde**, [S.l], 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/sindrome-pos-covid-como-detectar-e-tratar-os-sintomas-mais-persistentes/>. Acesso em: 03/02/2022.

VIEIRA, R. covidicionário do coronavírus por Roberto Vieira. O A a Z do coronavírus pra você. **Podcast Blog do Roberto**. 16 de mai. de 2020. Disponível em: <https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy8yMDdhN2M5O-C9wb2RjYXN0L3Jzcw>. Acesso em: 05/02/2022.